



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Parintins não é só boi-bumbá¹

¹Rodrigues, Christiane Pereira. Silva, ²Jucimara Carvalho.Trindade, ³Deilson do Carmo.

¹Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – PPGCASA/UFAM.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – PPGSCA/UFAM.

³Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas -PPGSCA/UFAM.

Resumo

O presente artigo faz uma breve reflexão a respeito da diversidade dos gêneros musicais acolhidos com grande receptividade pela população do município de Parintins no Amazonas, sabe-se, que o município de Parintins é conhecido como a cidade do boi-bumbá, onde ocorrem todos os anos, no mês de junho, as disputas entre boi Garantido e Caprichoso e durante essas manifestações artístico-culturais as Toadas ficam em evidência nesse cenário, mas os gêneros musicais Forró, Bolero, Samba, Pagode, Sertanejo, também fazem parte do cenário atual do município através das mídias e festas o ano inteiro, inclusive nos meses do festival, embora, esses gêneros musicais pareçam bem distintos, principalmente em suas letras, a grande aceitação por grande parte da população é um indicador de novas configurações socioculturais que permeiam o processo de transformações ocorridas na sociedade.

Palavras-chave: Parintins, Gêneros musicais, Toada.

A música “Cantiga de Parintins” é reveladora; sua poética apresenta a diversidade sociocultural existente em Parintins. Suas notas nos convidam a um banquete à moda dos Parintintins. A espontaneidade do compositor Chico da Silva, um poeta e cantor parintinense, transmite singularidades e a essência do município através dessa canção, como mostra o trecho abaixo:

¹ Trabalho apresentado no GT 2: Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Na ilha tupinambarana nasceu Parintins
Que eu vou decantar.
Parintins dos parintintins é o nome da tribo desse lugar.
No seio da mata virgem.
A pureza das araras.
O som do silêncio morno.
A maloca dos caiçaras.
O canto da ariranha.
Barranco do rio mar.
O som rouco do remanso.
O mormaço branco no ar.
O cantar do miri miri.
Mari mari e taperebá. (Chico da Silva / Cantiga de Parintins).

Parintins está localizada à margem direita do Amazonas. Seu nome é oriundo de Parintintim, tribo guerreira do tronco Tupi, originária do rio Madeira. Parintins é conhecida mundialmente como o palco das disputas entre os bois Caprichoso e Garantido. Essa rivalidade entre os bois ocorre na arena do bumbódromo, onde acontece uma espécie de “disputa cultural”: os bois apresentam seus *Itens* e *Toadas*, suas fantasias e coreografias, em um espetáculo artístico envolvendo encenações teatrais; ao final de três dias, um corpo de jurados decide eleger o vencedor da melhor performance.

No mês de junho abrem-se as cortinas; os tambores, penas, máscaras e maracás revelam-se num esplendoroso espetáculo. Uma ópera a céu aberto, cheia de surpresas e emoções. Ângelo Cesar (2002) afirma que em Parintins se discute a procedência do bumba meu boi, como é chamado em outras regiões; embora falte registro, supõe-se que tenha chegado através dos soldados da borracha (retirantes que imigraram), vindos do Nordeste do Brasil. A diversidade dos contextos socioculturais parece ser essencial para a compreensão da brincadeira do boi-bumbá, e assim, ganhou muitos nomes correspondentes no país: Boi-Bumbá, no Amazonas e no Pará; Bumba Meu Boi, no Maranhão; Boi-Calemba, no Rio Grande do Norte; Cavalo-Marinho, na Paraíba; Bumba de Reis ou Reis de Boi, no Espírito Santo; Boi-Pintadinho, no Rio de Janeiro; Boi de Mamão, em Paraná e Santa Catarina.

Na região Amazônica, uma das primeiras descrições do boi-bumbá foi feita pelo médico viajante Robert Avé-Lallemant, que presenciou em 1852, em Manaus, a apresentação de um bumba referente às festividades alusivas a São Pedro e São Paulo,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

comemoradas no dia 29 de junho. As primeiras manifestações do boi de Parintins aconteciam nas ruas, sem muito holofote da mídia. Ouve-se muito em Parintins que “o boi atual é uma mera invenção e não tradição e que as coisas não são mais as mesmas”.

Basta ligar o rádio nas primeiras horas da manhã no município de Parintins, que propagandas de festas na cidade começam a ser informadas. É bem perceptível a grande quantidade de cartazes, *outdoors* e faixas com programações de festas dos gêneros forró, bolero, sertanejo, samba, pagode, como mostra a figura 1. São raras as festas em que se anunciam artistas do Boi-Bumbá, os cantores ou cantoras de Toadas. Geralmente este tipo de entretenimento ocorre próximo do mês do festival, ou em épocas em que navios turísticos visitam as cidades, mas esses *shows* para turistas não são abertos à população em geral.

Figura 1. Cidade de Parintins/Anúncio de Festa-Forró



Fonte: Christiane Rodrigues, 2014

A toada, o forró, o bolero, o samba, o pagode, o sertanejo são gêneros musicais bem diferentes e fazem parte da realidade das vidas das pessoas de Parintins. Não o admitir é negar que há diferenças. Segundo Semprini (1999), a diferença é uma realidade concreta, um processo humano e social que os homens empregam em suas práticas cotidianas e se encontra inserido no processo histórico. Ainda assim, embora esses gêneros pareçam bem distintos, principalmente em suas letras, a grande aceitação por significativa parte da população pode ser um indicador de novas configurações e identidades socioculturais. Para Hall (2002) sua concepção aceita a ideia de que as



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

identidades não são nunca unificadas ;que elas são, na modernidade tardia ,cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que elas não são singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos , práticas e posições que podem cruzar e ser antagônicas .As identidades estão sujeitas a uma “historização” radical, estando constantemente em decurso de transformação.

As toadas são importantes para o desenvolvimento sociocultural do município de Parintins, e, neste sentido, perceber a relevância de outros gêneros musicais abre caminhos para o entendimento e o maior aproveitamento desse espaço polissêmico. Elas versam sobre o tema ou a homenagem escolhidos pela agremiação folclórica para o Festival. São elas que determinarão como o boi vai evoluir na arena e darão grandiosidade para os artistas executarem plasticamente suas ideias.(CARDOSO, 2013).

Para Cardoso (2013), toada é cantiga, canção, cantinela; a melodia nos versos para cantar-se. Canção breve, em geral de estrofe e refrão, em quadras. Melancólica e sentimental, o seu assunto, não exclusivo, mas preferencial, é o amor, sobretudo na toada cabocla.

Mas o que é realmente uma tradição? Do latim *traditio*, segundo Hobsbawm (2002), o tradicional é o que se recria, o que se renova, constituindo numa nova tradição renovada, inventada. Assim, a tradição não precisa ser tão antiga; antes, de acordo com as transformações socioeconômicas, nascem novas tradições, “inventadas”. Essas tradições são inseridas nas mentes das pessoas pela tática de repetição, em rituais simbólicos, que revivem santos e heróis do passado.

Descartar a ideia de inovações é retroceder. A cada ano, elementos novos vão surgindo, e transformações, acontecendo. As toadas, alegorias, itens do boi recebem influências das dinâmicas da atualidade. As transformações fazem parte do cotidiano; a cultura é dinâmica. Marc-Antoine Vallée (2014) ressalta que toda dinâmica cultural apoia-se em uma tradição viva que se expõe ao olhar crítico e se abre à possibilidade de revisões, em busca constante de repensar e reformular o que ela veicula em uma linguagem mais significativa e mais viva para as pessoas. Cada povo constrói sua própria cultura a partir de suas próprias particularidades e singularidades, fruto de uma interação



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

entre a comunidade, a natureza e o mundo externo, que influenciarão este desenvolvimento, pois a cultura é o modo de agir, sentir, pensar de um povo.

Generalizar a realidade de determinado contexto cultural é afirmar que determinado povo não tem autonomia, não tem escolhas. Parintins não é só boi-bumbá: é samba, é forró, é bolero... é negro, é índio, é branco. O povo é plural, ou melhor, multiplural. As singularidades existentes são determinantes para o enriquecimento sociocultural.

O respeito aos diferentes pertencimentos culturais em Parintins deu espaço a impactos significativos à cultura, que foram determinantes para perceber e reconhecer as maneiras como as pessoas pensam e enxergam mundo. Um exemplo são os temas das toadas, que a cada ano buscam trazer temáticas que se aproximam de uma realidade atual.

A brincadeira de boi embalada pela toada é mais praticada nos meses próximos do festival (abril, maio e junho), mas em outros momentos há uma oferta e procura por outros gêneros musicais. Há quem imagine que em Parintins se ouve boi-bumbá o ano inteiro, mas são os gêneros forró, bolero, samba, pagode e sertanejo que ficam em constante evidência nas mídias e festas, inclusive nos meses do festival, e constantemente influenciam o processo de criação das composições.

Além dessa variedade musical, é fácil encontrar no município manifestações da cultura popular muito típicas de grandes cidades, como os skatistas, grafiteiros, grupos de *free-step* (como mostra a figura 2). Os integrantes desses grupos são jovens e crianças. Em Parintins existe uma manifestação cultural tão antiga quanto o festival folclórico: as Pastorinhas (como mostra a figura 3), que ocorre no período natalino e retrata, através de encenações e cantorias, o nascimento do menino Jesus. Essa manifestação cultural foi introduzida no século XVI pelos jesuítas para “*evangelizar*” os índios.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Figura 2. Cidade de Parintins/Grupo de *Free-Step*



Fonte: www.gazetaparintins.blogspot.com /2014

Figura 3. Casal de Galegos/Pastorinhas/Parintins: representam os povos andarilhos, pessoas que vieram de todas as partes do mundo para prestigiar o nascimento do menino Jesus



Fonte: Giovanna Christina F. Mendes, 2013

O resultado dessa grande multiculturalidade vem refletir diretamente nas composições das toadas, trazendo a cada época novas configurações. Os compositores absorvem a essência dos diversos gêneros, transformando-os em obras que conseguem refletir o passado e o presente em temáticas diversas. O exemplo da toada abaixo traz um tema novo, a temática DNA, mas consegue incorporar elementos já utilizados em composições passadas:

DNA Caboclo
Meu pecado é te amar, infinito amor
Não dá pra disfarçar



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Vou contigo, Amazônia
Tá no meu coração, tá no meu linguajar
Tá na pele morena, tá no DNA caboclo (2x)
Tá no meu guaraná, tá no meu tambaqui
Farinha d'água cai bem com tucumã e açaí
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu
Molho de pimenta murupi no tucupi
(Autores: Marcos Lima/Enéas Dias. Ano: 2012. Fonte: CD Garantido.)

A toada representa grande importância para a festa folclórica. Sem o gênero musical ficaria muito difícil perceber a essência do espetáculo. São as toadas que exaltam os principais itens do boi-bumbá, embalando o público. Fazem parte da vida do parintinense e são essenciais para o desenvolvimento do festival folclórico. Em entrevista realizada por Maria Celeste, em 2013, com Adriano Aguiar Padilha, compositor do Caprichoso desde 2007, ele revela:

A Toada é uma mistura de vários ritmos, é axé, é samba, pode ser uma canção romântica, é algo ritualístico, tribal, pesado, vários ritmos cabem nela. Ela não segue apenas uma linha, segue os vários itens do boi; ela fala de meio ambiente, da sinhazinha, do amo, dos rituais das tribos, do Pajé. Toada é uma manifestação cultural musical, é mestiça. Antes se resumia a falar do boi, da vaqueirada, da sinhazinha; hoje é diferente, fala dos vários itens do boi.

Na fala do compositor é perceptível a importância dos outros gêneros musicais para a produção da composição e como estes estão inseridos e contribuem para o seu desenvolvimento, influenciando o processo de criação das composições.

A música consegue resumir, através de seus versos, ritmos e melodias, a história de um povo, suas inquietações, alegrias, tristezas, seu presente, passado e futuro. Os compositores das músicas, os artistas do festival, são capazes de despertar sentimentos prazerosos em centenas de pessoas. Reconhecer a importância e a influência dos outros gêneros musicais e manifestações socioculturais é contribuir para o desenvolvimento sociocultural e o percebimento da multiculturalidade no município.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Conclusão

A diversidade existente em Parintins é palco de oportunidades para caminhos infinitos, onde há reinterpretação e reorganização de um povo diante da multiculturalidade amazônica. A cultura é dinâmica, constrói-se e reconstrói-se em diversos momentos históricos e não se reduz a uma única dimensão. Resinificar essa diversidade é contribuir para o enriquecimento sociocultural de um povo.

Referências

- CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiro das toadas do Boi-Bumbá de Parintins**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Amazonas, 2013.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Orgs.). **Introdução, a invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- VALLÉE, Marc-Antoine. Prisioneiros de nossa própria cultura. **CULT**, 2014, p. 36-38.
- PIMENTEL, B. Ângelo César. Parintins: Turismo e Cultura. **Revista de Estudos Amazônicos**, 2002, p. 35-48.
- SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Tradução Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999, pp.178.